
Função pedagógica da ficção seriada e metapesquisa: conceitos, teorias e metodologias¹

Gustavo Furtuoso²

Daiana Sigiliano³

Gabriela Borges⁴

Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF

Resumo

Este artigo tem como objeto analisar os aspectos conceituais e os fundamentos teóricos-metodológicos que integram as discussões sobre a função pedagógica da ficção seriada no campo da Comunicação. Para isso, realizamos uma metainvestigação dos trabalhos publicados nos periódicos científicos Qualis A (2017-2020), a amostra é composta por 38 artigos que refletem, com base em distintas abordagens, o papel da ficção seriada na promoção de uma agenda educativa para o público. Conclui-se que há recorrência de trabalhos que discutem o tema, porém com ausência de reflexão epistemológica e de um arcabouço teórico específico. A variedade de abordagens, metodologias e conceitos dificulta a consolidação do debate e o avanço nas discussões, que reiteram-se e permanecem difusas entre os campos da Comunicação e Educação.

Palavra-chave: ficção seriada; pedagogia; metainvestigação; periódico científico.

Introdução

Norteados por uma complexa epistemologia, o conceito de pedagogia evoluiu historicamente para contemplar as sucessivas reconfigurações nos panoramas culturais e tecnológicos (Ghiraldelli Jr., 2006; Portilho, 2011). O campo abrange estudos relacionados a diferentes práticas educacionais que podem variar de acordo com o contexto social, cultural e político. Desde modo, a pedagogia não se restringe apenas à educação formal nas escolas, como também inclui âmbitos informais propiciados pela sociedade contemporânea nas quais podem se estabelecer relações pedagógicas (Ghiraldelli Jr., 2006; Portilho, 2011). É com base neste viés mais amplo e informal do conceito que se desdobram as discussões sobre o potencial pedagógico na ficção e, mais especificamente, na ficção seriada - pensada inicialmente a partir da criação e do consumo televisivos.

¹ Trabalho apresentado no GP Ficção Televisiva Seriada, do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Mestrando em Comunicação pela UFJF. Membro do Grupo de Pesquisa Comunicação, Arte e Literacia Midiática e do Observatório da Qualidade no Audiovisual. Bolsista Capes. E-mail: gfurtuoso@gmail.com

³ Doutora e pesquisadora associada do PPGCom da UFJF. Co-coordenadora do Observatório da Qualidade no Audiovisual, pesquisadora da Rede Alfamed e do Obitel Brasil. E-mail: daianasigiliano@gmail.com

⁴ Professora Adjunta da Universidade do Algarve, professora do PPGCom da UFJF. Coordenadora Rede Alfamed Brasil e do Observatório da Qualidade no Audiovisual. E-mail: gaborges@ualg.pt

A função pedagógica da televisão, segundo Fischer (2017), relaciona-se a uma gama diversificada de gêneros e formatos audiovisuais, indo desde filmes e telenovelas até programas jornalísticos e anúncios publicitários. No caso da ficção seriada, o acesso e a interpretação das diversas camadas - estilo, estética, narrativa, mensagem - fomenta o desenvolvimento competências que não se limitam à fruição do produto audiovisual, mas integram-se à realidade social e suas histórias de vida, auxiliando na compreensão sobre o funcionamento da própria mídia e do processo de midiaticização como criador, e não mediador, da realidade (Becker e Filho, 2011).

Neste contexto, este artigo tem como objeto analisar os aspectos conceituais e os fundamentos teóricos-metodológicos que integram as discussões sobre a função pedagógica da ficção seriada no campo da Comunicação. Para isso, iremos realizar uma metapesquisa dos trabalhos publicados nos periódicos científicos Qualis A (2017-2020), a amostra é composta por 38 artigos que refletem, com base em distintas abordagens, o papel da ficção seriada na promoção de uma agenda educativa para o público.

O diálogo entre a qualidade e a literacia midiática

Debates sobre a noção de qualidade televisiva datam da década 1960 e surgiram ao redor dos sistemas públicos de televisão em diferentes países, em especial o canal britânico BBC (Borges *et al*, 2022). O conceito de qualidade, quando aplicado à televisão, herda a complexidade e pluralidade de um meio que atravessa distintas esferas, como a social, a cultural, a política e a econômica (Pujadas, 2013). Por ser um sistema de expressão rico e diversificado, Machado (2014) defende a análise valorativa de programas individuais, e não necessariamente do fluxo televisivo de forma geral. Isso permite que distintos produtos audiovisuais sejam analisados segundo critérios específicos que não poderiam dar conta de todo o espectro de conteúdos que inclui jornalismo, entretenimento, ficção e publicidade. Nesta perspectiva, Pujadas (2013) aponta dois grupos de elementos aplicáveis à tarefa: aqueles internos, ditados pelas regras do próprio programa, seus objetivos e suas referências ao gênero proposto, e aqueles externos, que podem incluir parâmetros econômicos, éticos e políticos, por exemplo.

Os elementos externos ajudam a entender, por exemplo, as transformações trazidas pela cultura da convergência ao que se produz na televisão, uma vez que ela

passa a negociar com uma série de outros dispositivos, plataformas e linguagens (Lotz, 2018). A fragmentação tecnológica do meio ocasionou no seu posicionamento como ponto primário de entrada que media a experiência televisiva, mas também abrange outras tecnologias para tal acesso. Além disso, a conversação gerada pelos conteúdos agora também foi transposta para o ambiente digital, no qual os telespectadores assumem o papel de interagentes e são convocados a engajar-se com conteúdos complementares. Assim, falar de qualidade no audiovisual contemporâneo não compreende somente a produção do conteúdo, como também suas formas de circulação e a experiência estética do público (Borges *et al*, 2022).

Com tais transformações na lógica de produção e consumo televisivo, o meio torna-se espaço para desenvolvimento e exercício de habilidades, sensibilidades e conhecimentos fundamentais para a vida contemporânea, o que conecta a discussão da qualidade dos programas ao conceito de literacia midiática. Plural e interdisciplinar, o termo literacia midiática dialoga com uma série de outros termos que, independente do local de desenvolvimento ou das especificidades de cada abordagem, possuem pontos de interseção, como o estímulo ao pensamento crítico, a capacidade de acessar, interpretar e criar conteúdos para diversas mídias e o desenvolvimento de habilidades técnicas e criativas para expressão individual e coletiva (Buckingham, 2003; Livingstone, 2007; Potter, 2016).

Como boa parte da construção de sentidos, da disputa de poder e do exercício da cidadania passaram a se ancorar no ecossistema midiático, é fundamental que os indivíduos sejam capazes de consumir e produzir mensagens em diferentes formas de mídia a partir de uma atitude crítica e responsável (Livingstone, 2007; Potter, 2016). Nesse sentido, a literacia é vista como ferramenta de empoderamento que entende o sujeito como parte ativa do processo de comunicação, capaz de autonomia nas interpretações e distante de uma ingenuidade com relação aos conteúdos que o rodeiam (Livingstone, 2007).

Neste sentido, a qualidade audiovisual envolve o reconhecimento de que o programa analisado vai além da mera fruição de seus episódios, mas conecta-se também com a experiência estética do público e as oportunidades que cria para interações que se desdobram em possibilidades de aprendizagem informal.

A metapesquisa e o protocolo de investigação

Discutida por Fuentes-Navarro (2019) e Mainardes (2018) a metapesquisa é o estudo da própria investigação científica. A partir de uma amostra são mapeadas as produções acadêmicas sobre determinada área, campo e/ou tema, identificando aspectos como as discussões emergentes, as linhas teóricas predominantes, os objetos empíricos em voga e as idiossincrasias das metodologias e suas aplicações (Wottrich e Rosário, 2022).

De acordo com Fuentes-Navarro (2019) as práticas institucionalizadas da pesquisa científica e, conseqüentemente, a rápida circulação das produções acadêmicas contribuem diretamente para a análise em larga escala dos dados. Nesse sentido, o acesso às bases bibliográficas multidisciplinares e específicas facilitam o desenvolvimento da metainvestigação, considerando não só o processo de digitalização dos trabalhos, mas a materialidade dos metadados disponibilizados pelos indexadores e pelos sistemas de gerenciamento e publicação de revistas científicas; de anais de congressos, e de repositórios de teses e dissertações.

O protocolo de metapesquisa adotado neste artigo integra o projeto *Formação em Literacia Midiática: a função pedagógica da ficção seriada*⁵, desenvolvido pelo *Observatório da Qualidade no Audiovisual*, e se divide em três etapas. A primeira consistiu na delimitação dos periódicos científicos que iriam compor os *corpus* da pesquisa. A partir dos dados disponibilizados na Plataforma Sucupira listamos todas as revistas Qualis A (1 a 4) referentes à área de avaliação Comunicação e Informação. A escolha do estrato se justifica não só pela extensão deste artigo, mas também por ser classificado com alto nível de qualidade segundo os critérios da Capes, por meio do sistema Qualis⁶.

Com base nos objetivos deste artigo, selecionamos 39 periódicos nacionais e internacionais, o recorte se deu a partir da aderência do escopo à discussão da função pedagógica da ficção seriada. O escopo de uma revista científica se refere ao foco editorial, abrangendo pontos como a definição dos temas e áreas de interesse e as perspectivas metodológicas e/ou epistemológicas com maior afinidade. Nesse sentido,

⁵ O projeto é composto pelos seguintes pesquisadores: Daiana Sigiliano, Gabriela Borges, Letícia Torres Americano, Júlia Garcia, Gustavo Furtuoso e Ana Luiza Alves Pires.

⁶ É importante ressaltar que a partir de 2025, o Qualis Periódicos será descontinuado. Como o novo sistema, baseado em critérios como impacto científico, colaborações internacionais, inovação e relevância para o avanço do conhecimento, ainda não foi implementado, ele não será considerado neste trabalho.

acessamos o escopo de todas as revistas Qualis A e verificamos se o foco editorial apresentava diálogo com a discussão sobre a função pedagógica da função seriada.

Na segunda etapa, foram definidos os termos que seriam filtrados nos 39 periódicos, resultando na amostra final que compôs a metapesquisa. O motor de busca do sistema Open Journal Systems é uma ferramenta interna que possibilita localizar artigos, autores, títulos, resumos, palavras-chave e outros metadados que integram a plataforma (Lancaster, 2004). Com base nesta arquitetura operacional, pautada em tecnologias de indexação e recuperação de informação, filtramos os seguintes termos: ficção seriada, pedagogia / telenovela, pedagogia / televisão, pedagogia e serialized fiction, pedagogy / soap opera, pedagogy / television, pedagogy e realizamos as buscas. Após a busca foram localizados 69 artigos.

Na terceira e última etapa do protocolo, elaboramos uma ficha de metapesquisa⁷. Os itens têm como objetivo identificar as características norteadoras, as tendências, as fragilidades e os obstáculos nas pesquisas sobre a função pedagógica da função seriada. A partir dos 69 encontrados na segunda etapa, uma nova conferência foi realizada, chegando à amostra final⁸ de 38 artigos publicados em revistas nacionais e internacionais Qualis A.

Metapesquisa: a função pedagógica da ficção seriada

Apesar de todos os trabalhos que compõem a amostra discutirem a função pedagógica da ficção seriada, poucos artigos de fato conceituam, localizam e se aprofundam no termo “pedagogia”. O diálogo entre os estudos das narrativas ficcionais seriadas e as práticas educacionais - em diferentes contextos, âmbitos e acepções - se configura não com base na reflexão epistemológica do conceito, mas a partir de autores que integram o campo da Educação e/ou atuam na *interface* Comunicação e Educação como, por exemplo, Freire (2016), Jacquinot-Delaunay (2001) e Soares (2000). Deste modo, mesmo adotando o termo “pedagogia” e seus sinônimos mais diretos,⁹ tais como “aprendizagem”, “ensino” e “didática”, estes não são detalhados e/ou conceituados com

⁷ Disponível: <https://bit.ly/4mUDwiN>. Acesso: 12 jun. 2025

⁸ 31 artigos foram retirados da amostra final, pois, apesar de aparecerem nas buscas, abordavam temas distintos do interesse da pesquisa, como o cinema e uma abordagem dicotômica da televisão.

⁹ Em sentido amplo.

base em um referencial teórico específico, mas explorados de forma indireta nos trabalhos.

Outro ponto observado na amostra é a recorrência de estratégias argumentativas voltadas para a legitimação da televisão/ficção seriada enquanto um vetor pedagógico. De modo geral as discussões são norteadas por três pontos centrais. São eles: a dinâmica social e política; a formação de subjetividades; e o recurso educacional formal e informal. A estratégia argumentativa relacionada à dinâmica social e política explora a relação entre ficção e realidade, na qual as tramas (séries e telenovelas) estabelecem um diálogo constante — muitas vezes de forma quase factual — com as pautas sociais, culturais e políticas presentes na sociedade. Como pontua Motter (2000, p. 57), através da dramatização as narrativas buscam “[...] reproduzir, naquele microuniverso, os problemas do nosso dia-a-dia, para que possamos, por um processo analógico, ler e entender um pouco o que nos acontece”. Os trabalhos mapeados na metapesquisa ressaltam como as atrações, ao abordarem agendas e realidades sociais contemporâneas, contribuem para a conscientização do público, fomentando discussões na esfera pública.

A segunda estratégia argumentativa recorrente nos artigos que integram a amostra resalta como as produções ficcionais seriadas podem estimular o pensamento crítico e influenciar nas perspectivas subjetivas e individuais dos telespectadores. De acordo com Moyer-Gusé *et al* (2011, p. 362, tradução nossa) “A conexão emocional promove um senso de relevância pessoal, incentivando os espectadores a refletirem sobre seus próprios comportamentos¹⁰”. Nesse contexto, as discussões, em sua maioria, têm como base a relação parassocial que o público estabelece com os personagens, abarcando também a importância da representação de grupos minoritários. Em outras palavras, as tramas desempenham um papel importante na forma como os sujeitos compreendem a si mesmos e o mundo em que estão inseridos.

A terceira e última estratégia argumentativa é voltada para a discussão da ficção seriada como ferramenta educacional, abrangendo tanto o contexto formal quanto informal. As correlações entre os conteúdos - tais como trechos de cenas, episódios e capítulos de séries e telenovelas - as práticas pedagógicas são realizadas a partir de exemplos, que ajudam a ilustrar a articulação teórica presente nos trabalhos, e também

¹⁰ The emotional connection fosters a sense of personal relevance, encouraging viewers to reflect on their own behaviors.

com base nos objetos empíricos analisados. Nesse sentido, observamos que as tramas são adotadas não só como recursos para os educadores, facilitando o aprendizado ao aproximar os temas da realidade dos alunos em sala de aula, mas na promoção de agenda educativa fora do ambiente escolar, que estimula debates e é incorporada, mesmo que de forma inconsciente, ao cotidiano dos público.

Os objetos empíricos dos 38 artigos que integram a metapesquisa abarcam diferentes gêneros e formatos da ficção seriada contemporânea nacional e internacional. Entre os conteúdos investigados pelos pesquisadores estão séries estadunidenses, séries educativas, séries históricas e telenovelas. Apesar de serem norteadas por distintos objetos teóricos e abordagens metodológicas, o que se observa é que as tramas são acionadas de forma direcionada. Isto é, as produções audiovisuais seriadas são exploradas a partir de pontos específicos, geralmente ligados ao contexto narratológico.

As produções dos Estados Unidos, tais como *Desperate Housewives* (2004, ABC), *CSI: NY* (2004, CBS), *House* (2004, Fox) e *Grey's Anatomy* (2005, ABC) foram analisadas considerando a inserção de pautas sociais em arcos unitários que se articulam e se encerram em um mesmo episódio. Ou seja, como questões ligadas, por exemplo, à saúde e à sexualidade são exploradas nos episódios, e em que medida essas discussões são apresentadas de forma responsável e compreendidas pelos telespectadores. As reflexões sobre a função pedagógica das séries educativas eram, em sua maioria, direcionadas ao público infantil e a universos transmídia. Os trabalhos mapeados tinham como objetivo associar os episódios de tramas como *Pocoyó* (2005, La 2) e *Jelly Jamm* (2011, Cartoonito) às disciplinas e habilidades previstas no currículo escolar infantil.

As análises dos objetos empíricos associados às séries históricas ressaltavam a relação entre a ficção e a realidade. As produções *Ecos del desierto* (2013, Chilevisión) e *Los 80* (2018, Canal 13), por exemplo, foram usadas nos artigos para refletir como as narrativas podem funcionar como suporte eficaz para a rememoração e compreensão crítica do passado. Cabalin e Antezana (2020) afirmam, com base no conceito de pedagogia pública, que a ficção televisiva pode contribuir com os processos de aprendizagem sobre o passado recente e na construção da memória coletiva. Deste modo, as tramas históricas se configuram como um espaço de reflexão sobre a memória para diferentes gerações de telespectadores.

Já o ponto central da inter-relação entre ficção e pedagogia nos trabalhos que adotam as telenovelas como objetivo é norteadas, em sua maioria, a partir do recurso do comunicativo do *merchandising social*. De acordo com Lopes (2009, p. 32) o termo “[...] consiste na veiculação em tramas e nos enredos das produções de teledramaturgia de mensagens socioeducativas explícitas, de conteúdo ficcional ou real”. Os artigos mapeados pontuam como os arcos e núcleos dramáticos de tramas como, por exemplo, *Amor à vida* (2013, Globo) e *Malhação - Viva a Diferença* (2017, Globo) contribuem para a promoção da cidadania.

Apesar de explorarem diferentes formatos e gêneros no âmbito das narrativas ficcionais seriadas, os trabalhos analisados na metapesquisa adotam estratégias semelhantes na seleção da amostra dos objetos empíricos. Deste modo, ao delimitar o universo a ser investigado os pesquisadores optam por recortes sistemáticos, tais como trechos, cenas e arcos episódicos. Os procedimentos analíticos, por meio dos quais foram realizadas as análises das amostras, apresentam metodologias distintas, tais como: análise de conteúdo, grupo focal, teoria das mediações, entrevista em profundidade, análise audiovisual, entre outros. Deste modo, observa-se que em alguns trabalhos o esforço dos pesquisadores, a partir de metodologias complementares, é realizar uma análise do objeto empírico em duas frentes: da produção e do consumo. Ou seja, num primeiro momento, a reflexão é feita com base nas lógicas de produção das tramas, considerando principalmente os recursos narratológicos, e, posteriormente, a discussão se volta para a recepção. A partir de entrevistas em profundidade, grupos focais, aplicação de questionários e análises de comentários em redes sociais digitais, os artigos analisam se, e em que medida, as atrações fomentam processos de aprendizagem e compreensão crítica. Porém, é importante ressaltar que essa abordagem em que o objeto é analisada em duas instâncias integra poucos trabalhos. De modo geral, os protocolos metodológicos sobre a função pedagógica da ficção são pautados em métodos focados só na narrativa ou no consumo. Apesar de explorarem a inter-relação entre o universo ficcional e a recepção dos telespectadores, seja analisando ambos ou apenas um viés, a metapesquisa dos trabalhos ressalta uma lacuna no desenvolvimento de práticas pedagógicas. Em outras palavras, mesmo refletindo sobre a importância das tramas na promoção da cidadania, os artigos não avançam na elaboração estratégias educacionais que sejam aplicáveis em contextos formais e/ou informais. Ainda que

alguns trabalhos proponham aproximações entre as séries e os currículos escolares, as discussões não apresentam delimitações e direcionamentos fundamentais para a sua eficácia e aplicabilidade, tais como abordagem, método e metodologia de ensino.

Considerações Finais

Ao mesmo tempo que demonstram a complexidade e efervescência do debate, a diversidade e dispersão entre os estudos levantados apontam para lacunas com relação aos esforços de unificação e estruturação. A partir da amostra analisada, podemos concluir que há uma ausência de reflexão epistemológica sobre o termo “pedagogia”, assim como ausência de um aporte teórico conciso que dá base às discussões. Assim, identifica-se que novos passos precisam ser dados para que se fortaleça a discussão a respeito da pedagogia da ficção seriada, indo além de análises narrativas ou que estabeleçam pontes entre universo diegético e contexto social.

Esta pesquisa pode ser ferramenta útil para reunir abordagens, referenciais teóricos e exemplos de casos que permitam uma elaboração conceitual mais robusta a respeito do potencial pedagógico da ficção seriada. É necessário, porém, que novos esforços lancem olhares mais amplos sobre o fenômeno, vinculando as esferas da criação e do consumo, e que permitam compreender os processos de aprendizagem de maneira específica a grupos sociais específicos, possibilitando o entendimento de como distintos conteúdos podem ser trabalhados ou podem gerar estímulos a pessoas de diferentes gêneros, regiões, faixas etárias, classes econômicas e perfis de consumo, por exemplo.

Referências

ANTEZANA, L; CABALIN, C. Memorias de la represión. Violencia política en la ficción televisiva a 40 años del Golpe de Estado en Chile. **Comunicación y medios**, v. 29, n. 41, p. 82-94, 2020. DOI <http://dx.doi.org/10.5354/0719-1529.2020.55927>

BECKER, B.; FILHO, C. No estranho planeta dos seres audiovisuais: diálogos possíveis entre televisão e educação. **Famecos**, v.18. n.2, p. 490-506, 2011.

BORGES, G *et al.* **A qualidade e a competência midiática na ficção seriada contemporânea no Brasil e em Portugal**. Coimbra: Grácio Editor, 2022.

BUCKINGHAM, D. **Manifesto pela educação midiática**. São Paulo: Edições Sesc SP, 2023.

-
- FEUERSTEIN, R. *et al.* **Além da inteligência**. Petrópolis: Vozes, 2014.
- FISCHER, R. M. B. **Televisão & educação-fruir e pensar a TV**. São Paulo: Autêntica, 2017.
- FREIRE, P. **Pedagogia da indignação**: cartas pedagógicas e outros escritos. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.
- FUENTES-NAVARRO, R. Pesquisa e metapesquisa sobre comunicação na América Latina. **Matrizes**, v. 13, n. 1, p. 27-48, 2019. DOI <https://doi.org/10.11606/issn.1982-8160.v13i1p27-48>
- GHIRALDELLI, P. **O que é pedagogia**. São Paulo: Brasiliense, 2006.
- JACQUINOT-DELAUNAY, G. Les sciences de l'éducation et de la communication en dialogue. **L'Année Sociologique**, v. 51, n. 2, p. 391-410, 2001.
- LANCASTER, F.W. **Indexação e resumos**: teoria e prática. 2 ed. Brasília: Briquet de Lemos: 2004
- LIVINGSTONE S. **Making Sense of Television**. Londres: Routledge, 2007.
- LOPES, M. I. V. Telenovela como recurso comunicativo. **Matrizes**, v. 3, n. 1, p. 21-47, 2009.
- LOTZ, A. **We Now Disrupt This Broadcast**. Cambridge: The MIT Press, 2018.
- MACHADO, A. **A Televisão Levada a Sério**. São Paulo: Editora Senac, 2014.
- MAINARDES, J. Metapesquisa no campo da política educacional: elementos conceituais e metodológicos. **Educar em revista**, v. 34, p. 303-319, 2018. DOI <https://doi.org/10.1590/0104-4060.59762>
- MOTTER, M. L. Telenovela e educação: um processo interativo. **Comunicação & Educação**, n. 17, p. 54-60, 2000. DOI <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9125.v0i17p54-60>
- MOYER-GUSÉ, E. *et al.* Identification with characters and discussion of taboo topics after exposure to an entertainment narrative about sexual health. **Journal of communication**, v. 61, n. 3, p. 387-406, 2011. DOI <https://doi.org/10.1111/j.1460-2466.2011.01551.x>
- PORTILHO, E. **Como se aprende?** Estratégias, estilos e metacognição. Niterói: Wak, 2009.
- POTTER, W. J. **Introduction to Media Literacy**. 4 ed. Londres: SAGE Publications, 2016.
- PUJADAS, E. A qualidade televisiva além de um conceito politicamente correto - Conteúdos e perspectivas envolvidas. **Matrizes**, v. 7, n. 2, p. 235-248, 2013.
- SOARES, I. Educomunicação: um campo de mediações. **Comunicação & Educação**, n. 19, p. 12-24, 2000. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9125.v0i19p12-24>.